



VENEZUELA

Maduro aperta cerco a opositora

Procurador-geral Tarek William Saab acusa María Corina Machado de planejar “ações desestabilizadoras” e anuncia a prisão de dois assessores. Ex-deputada denuncia “brutal repressão” do regime chavista a quatro meses das eleições

» RODRIGO CRAVEIRO

Em 2017, Dignora Hernández falou ao **Correio** e classificou Maduro como “mitômano ineficiente”, “indolente” e “irresponsável”. “Ele faz parte de um governo que trouxe fome, miséria e repressão”, comentou. À época, a ex-deputada disse duvidar que Maduro estaria à frente do governo pelas próximas décadas, em resposta a uma declaração do chavista de que pretendia governar por mais 20 anos. “Ele jamais ganhará democraticamente uma eleição. Ao se impor pela via ditatorial, ele destruiu o país.”

Por volta do meio-dia de ontem (13h pelo horário de Brasília), Dignora — secretária de Política Nacional do partido Vente Venezuela — e Henry Alviarez, coordenador nacional, assessores da candidata opositora María Corina Machado, foram detidos por funcionários do Serviço Bolivariano de Inteligência Nacional (Sebin). Um vídeo divulgado nas redes sociais mostra os agentes jogando Dignora dentro de uma SUV de cor prata. “Auxílio, por favor! Por favor”, grita a política.

Tarek William Saab, procurador-geral da Venezuela, confirmou as detenções e acusou María Corina de planejar “ações desestabilizadoras” antes das eleições presidenciais de 28 de julho. De acordo com ele, os atos de violência seriam uma tentativa de forçar a habilitação política da opositora.

Covardia

“O regime de Maduro desata brutal repressão contra minha equipe. Deteve Henry Alviarez, coordenador nacional da organização de minha campanha, e Dignora Hernández, coordenadora política. Emitiu ordens de captura contra vários membros do Comando Nacional, incluindo meu chefe de campanha, Magalli Meda”, afirmou María Corina.

IRLANDA

Premiê renuncia e diz não ser adequado

O primeiro-ministro da Irlanda, Leo Varadkar, anunciou sua renúncia como chefe de governo da coalizão de centro-direita e afirmou que não acreditava mais ser “a pessoa adequada para o cargo”. Visivelmente emocionado, o político de 45 anos alegou motivos “tanto pessoais quanto políticos” ao anunciar a saída em uma declaração à imprensa, um ano antes da data prevista para as próximas eleições.

“Renuncio à presidência e à direção do (partido de centro-direita) Fine Gael e renunciarei como primeiro-ministro assim que meu sucessor possa assumir o cargo”, afirmou em Dublin. Leo Varadkar era chefe de governo

Gabriela Oraa/AFP



María Corina Machado (C) acena entre simpatizantes, durante comício na cidade de Valencia, no departamento (estado) de Carabobo

X/Reprodução



Dignora Hernández discursa ao lado de Corina, em Timotes, no estado de Mérida, duas semanas atrás

“Essas ações covardes pretendem fechar o caminho da Venezuela para a mudança, a liberdade em paz e a democracia”, acrescentou, antes de fazer um apelo à população. “Eu

lhes peço fortaleza e coragem nesses momentos difíceis. Hoje, mais do que nunca, precisamos estar unidos e firmes para seguir avançando rumo a nossos objetivos.”



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista ao momento da prisão de Dignora Hernández

X/Reprodução



A ex-deputada é jogada dentro de SUV pelos agentes do serviço de inteligência, que estavam em motocicletas

Saab explicou que as prisões de Hernández e de Alviarez ocorreram após a confissão de Emil Brandt Ulloa, gravada em vídeo. Coordenador estadual do Vente

Venezuela em Barinas, Ulloa foi capturado em 9 de março. “A conduta (de Ulloa) e dos colaboradores responde a um plano estruturado e organizado com

Paul Faith/AFP



Leo Varadkar, em foto feita em 10 de abril, em Belfast: motivos políticos e pessoais para decisão

descontentamento da população deste país de 5 milhões de habitantes, embora quase toda a classe política tenha manifestado o seu apoio a estas alterações.

“Ele não tinha uma agenda clara e conseguiu pouco”, disse à agência France-Presse Eoin O’Malley, professor de ciência política na Universidade de Dublin. “Seu legado será o de perdedor nas urnas”, acrescentou, referindo-se ao fato de Varadkar ter sido recentemente derrotado em cinco eleições parciais. O país também foi abalado, no fim de novembro, por manifestações instigadas por militantes de extrema direita, hostis ao acolhimento de imigrantes.

“Tenho orgulho de ter tornado o país mais igualitário e mais moderno”, insistiu Leo Varadkar, ao defender sua trajetória política, citando os direitos das crianças, da comunidade LGBTQIAP+ e das mulheres.



Wikipédia

País de Gales elege homem negro como primeiro-ministro

O trabalhista Vaughan Gething foi eleito primeiro-ministro do País de Gales pelo Parlamento local, tornando-se a primeira pessoa negra a liderar uma das nações constituintes do Reino Unido. Gething nasceu em Zâmbia, filho de pai galês e mãe zambiana. Agora, os líderes de três dos quatro governos do Reino Unido não são brancos, em um grande passo na normalização da diversidade no país. O premiê do Reino Unido, Rishi Sunak, tem ascendência indiana, enquanto os pais do primeiro-ministro independentista escocês, Humza Yousaf, emigraram do Paquistão. Além disso, a Irlanda do Norte é liderada por uma mulher, Michelle O’Neill, defensora da unificação da ilha. Gething, um advogado de 50 anos até então ministro da Economia de Gales, sucede a Mark Drakeford, de 69 anos, que anunciou sua renúncia em dezembro após cinco anos no cargo.